

ANÁLISE DOS LAUDOS DE MAMOGRAFIA EM SERGIPE DE 2013 A 2020

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2ª edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

ALBUQUERQUE; Ullany Maria Lima Amorim COelho de¹, FONTES; Luiz Ricardo Gois², SANTOS; Barbara Rhayane³, SANTOS; Claudete Martins⁴, DIAS; Júlia Maria Gonçalves⁵

RESUMO

A mamografia (MMG) é o método de rastreamento mundial para o câncer de mama, sendo um método de prevenção secundária que reduz a mortalidade da doença. O Ministério da Saúde recomenda que pacientes de baixo risco e assintomáticos realizem o exame a cada dois anos, de 50 aos 69 anos. Já a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda o início do rastreio a partir de 40 anos a fim de reduzir também a morbidade. A finalidade deste trabalho foi caracterizar os laudos mamográficos de rastreamento em Sergipe. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados dos laudos de mamografias de rastreamento realizados entre 2013 e 2020, obtidos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) por meio da plataforma DATASUS. As variáveis de escolha foram: sexo; ano do laudo da MMG; faixa etária; risco elevado para câncer de mama; MMG anterior e periodicidade entre as MMG; tipo de MMG de rastreamento; relato de presença de nódulo; BI-RADS; informações acerca dos linfonodos axilares; e tamanho do nódulo, quando presente. Foram realizados 256.661 laudos de mamografia no período de 2013 a 2020, sendo 99,78% no sexo feminino. Em 2019, houve o pico com 50.487 laudos realizados (19,67%) e, em 2020, o equivalente a menos da metade da coleta do ano anterior, com 23.975 laudos (9,34%). As principais faixas etárias rastreadas foram de 40 a 49 anos (37,51%) e 50 a 59 anos (36,34%). Dentre as solicitações, 9,65% apresentavam risco elevado. Mais da metade (59,5%) realizou mamografia anteriormente. A periodicidade do exame foi de 3,72% no mesmo ano, anual em 26,11%, bienal em 16,33%, trienal em 6,44%, e 6,87% em quatro anos ou mais. Pacientes com história familiar de alto risco para câncer de mama corresponderam a 1,49% das solicitações, e pacientes já tratados de câncer de mama a 0,70%. Foi relatado pelos pacientes presença de nódulo unilateral em mama direita ou esquerda em 5,7%, e bilateral em 1,27% das requisições. No laudo, foram visualizados nódulos menores ou igual a 10 mm em 3,58%, 11 a 20 mm em 1,61%, 21 a 50 mm 0,66% e maior que 50 mm em 0,04%. Em relação aos linfonodos da cadeia axilar direita e esquerda, respectivamente: não visualizados (31,56% e 32,08%), alterados (2,57 e 3,58%) e normais (65,46% e 64,90%). Por fim, obteve-se categoria BI-RADS 0 (insatisfatório) em 10,98% laudos, categoria 1 (mamografia sem alterações) em 62,73%, categoria 2 (alterações benignas) em 24,95%, categoria 3 (alterações provavelmente benignas) em 0,70%, categoria 4 (alterações suspeitas) em 0,58%, e categoria 5 (alterações altamente suspeitas) em 0,06%. Portanto, observou-se um predomínio na realização de MMG na faixa etária de 40 a 59 anos e periodicidade anual. A maioria das MMG foram classificadas como BI-RADS 1. Ademais, houve redução importante na realização de MMG em 2020, tornando necessário reforçar a importância do rastreamento.

PALAVRAS-CHAVE: Mamografia, Neoplasias da Mama, Programas de Rastreamento

¹ Universidade Federal de Sergipe, ullanylima@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, luizrgfontes@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, barbara.rhayane@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, draclaudetemartins@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, diasjmg3@gmail.com